

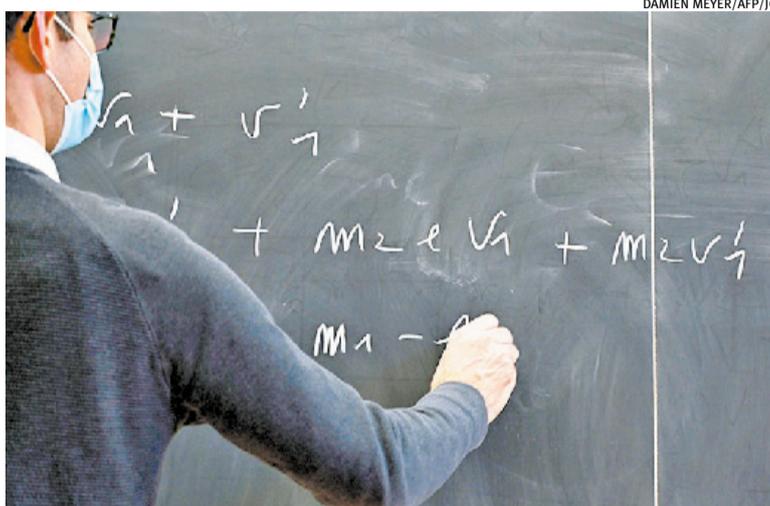
Federais têm déficit de 11 mil docentes e técnicos

Universidades têm sofrido com o corte do orçamento de custeio

/ EDUCAÇÃO

As universidades federais têm um déficit de pelo menos 11 mil professores e servidores técnico-administrativos. São vagas para atender à demanda de graduações criadas na última década ou à expansão de cursos já existentes, mas os cargos não foram autorizados pelo governo federal. Com as lacunas, as instituições suspendem aulas, convocam docentes voluntários, deslocam professores de um campus a outro e relatam dificuldades para usar laboratórios.

A informação sobre o déficit de cargos consta em nota técnica do Ministério da Educação (MEC) enviada em maio à Economia. No documento, obtido pelo Estadão, o MEC calcula que, dos 8.373 cargos de docentes prometidos, só 4.644 foram de fato autorizados (déficit de 3.729). Em relação aos técnicos responsáveis por laboratórios e bibliotecas, por exemplo, o problema é ainda maior: 7.273 cargos. No total, a rede federal tem 95 mil pro-



Falta de professores especialistas prejudica formação de alunos

fessores e 102 mil técnicos.

A falta de pessoal fica evidente sobretudo após a metade dos cursos, quando há mais demanda por professores especialistas. O Estadão ouviu dirigentes de oito federais em todas as regiões do País, que dizem fazer "malabarismos".

Nos últimos anos, as universidades têm sofrido com o corte do orçamento de custeio, usado

para contas de energia ou limpeza, o que reduz ainda a margem para contratar terceirizados, também pagos com essa verba. Neste mês, o governo federal bloqueou R\$ 1,6 bilhão do MEC - o governo é criticado por não poupar a educação nos cortes de recursos. Mas liberou, em maio, 1.250 vagas para a Polícia Federal (PF) e a Rodoviária Federal (PRF).

Brasil tem 23,8% de jovens matriculados; meta é 33%

Uma das metas para a educação no Brasil, fixada em lei, é ter 33% dos jovens matriculados no ensino superior até 2024 - hoje, a taxa é de 23,8%. A partir de 2003, a rede federal passou por expansão de vagas. Outro foco foi interiorizar, criando universidades e campus fora dos grandes centros. O número de instituições saltou de 45, em 2002, para as atuais 69,

mas isso não foi acompanhado de verba e de pessoal.

Nas chamadas universidades supernovas, criadas em 2018 e 2019, o problema se repete. Na Federal de Catalão (UFCAT), em Goiás, o ano começou com classes regulares na Medicina suspensas por dois meses e meio - no período, os alunos tiveram aulas de temas transversais, nem todos ligados à

formação médica - até que fossem feitos os ajustes.

Das 60 vagas de professores combinadas entre UFCAT e MEC para a Medicina, a universidade só havia recebido 20, conforme a reitoria. Após pedidos, foram liberadas mais 15. Ainda assim, alunos têm buracos na agenda, como em Medicina da Família. Até há professores voluntários: em geral, profissionais da região com formação na área que topam dar aula de graça. Em troca, põem a experiência no currículo, mas o vínculo é frágil. Além de ensinar, o docente atua em pesquisa e projetos externos - o que voluntários não fazem.

Conforme admite o MEC na nota técnica, federais criadas em 2018 e 2019, como a UFCAT, teriam de receber 610 docentes e 1.666 técnicos - cargos ainda em débito. A demanda, diz a nota, é para garantir "minimamente o funcionamento" em 2023. O Estadão procurou o MEC, mas não obteve resposta. Já a pasta da Economia diz não comentar "demandas relacionadas a processos seletivos encaminhadas pelos órgãos da administração pública federal".

Segundo caso suspeito de varíola dos macacos é notificado no RS

/ SAÚDE

Um novo caso suspeito de varíola dos macacos foi notificado pelo Rio Grande do Sul ao Ministério da Saúde. O Estado teve o primeiro caso da doença confirmado no domingo.

O paciente com suspeita da doença reside em Porto Alegre e tem histórico de viagem a países europeus, onde a doença foi confirmada. O homem tem 34 anos, passou por atendimento médico semana passada e encontra-se em isolamento domiciliar. O quadro é considerado estável e é mo-

nitorado pelas secretarias de Saúde do Estado e do Município.

Uma amostra já foi coletada e será analisada pelo Instituto Adolf Lutz de São Paulo (IAL/SP). Segundo o Estado, não há relação de contato entre esse caso suspeito e o caso já confirmado da doença no RS.

Três casos da varíola dos Macacos já foram confirmados no Brasil: dois em São Paulo e um no Rio Grande do Sul. Outros cinco casos suspeitos seguem em investigação. No mundo, são quase 1,6 mil casos confirmados em 34 países.

Hospitais registram aumento de internações de crianças

coronavírus

Hospitais voltaram a registrar aumento de atendimentos e de internações de crianças por Covid-19. O grupo etário entre zero e cinco anos se tornou o de maior risco de hospitalização pela doença, excetuando a população acima de 60 anos, segundo análise inédita do Infogripe-Fiocruz, projeto que faz o monitoramento dos casos de síndromes respiratórias agudas graves (SRAGs) no País.

A faixa etária até cinco anos ainda não pode ser imunizada contra a doença. Em novembro, esse grupo não representava 5% dos casos semanais de SRAG por Covid-19 no país. De abril em diante, ele passou a responder por até 15% dos registros.

Uma outra análise, do Info Tracker (projeto da USP e da Unesp), apontou que as internações de crianças por Covid em quatro hospitais infantis públicos da Grande São Paulo (Cândido Fontoura, Menino Jesus, Darcy Vargas e Hospital Municipal da Criança e do Adolescente), tiveram alta de 23% entre 1º de junho e 13 de junho (de 60 para 69).

Segundo Wallace Casaca, coordenador do Info Tracker e professor da Unesp, no Brasil, desde abril se observa um crescimento dos casos de internações infantis por SRAG causada pela Covid, especialmente na faixa etária abaixo de cinco anos. Entre abril e maio, houve alta de 33% (de 461 para 612 internações). Os dados referentes a maio e início de junho ainda estão incompletos.

O Hospital Pequeno Príncipe, a maior instituição pediátrica que

atende o SUS no Brasil, observa aumento de casos confirmados e de internações pelo coronavírus. Até segunda-feira, foram, em média, 5,38 casos confirmados por dia, contra 4,2 casos em maio, uma alta de 26%.

Considerando crianças até cinco anos, o aumento é ainda maior. São 3,3 casos por dia contra 2,2 de maio, uma alta de 50%. A taxa de confirmação dos testes passou de 12%, em maio, para 20% neste início de junho. As internações mais do que triplicaram entre abril e maio, passando de 9 para 30. Na segunda-feira, haviam 18 crianças internadas.

Para Marcelo Gomes, coordenador do Boletim Infogripe, esse aumento dos casos de Covid em crianças pequenas é, em grande parte, resultado do abandono das medidas de proteção, como o uso de máscaras em locais fechados, pelos adultos.

Uma revisão sistemática mostrou que mais de 25% das crianças e adolescentes infectados pelo coronavírus podem desenvolver a Covid-19 longa, ou seja, continuam apresentando um ou mais sintomas mesmo após mais de um mês da infecção. O estudo foi conduzido por universidades dos Estados Unidos, México e Suécia.

Ao menos oito países já vacinam crianças abaixo de cinco anos contra a Covid-19 usando as vacinas Soberana 02, do laboratório Sinopharm, e a Coronavac, que no Brasil está sob análise da Anvisa para aplicação em crianças a partir de três anos. Nos Estados Unidos, o FDA estuda a liberação tanto da vacina da Pfizer (três doses) quanto da Moderna (duas doses).

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Corpus Christi em 16 de junho de 2022, a edição do dia 16 será conjunta com a do dia 15 de junho, com o fechamento comercial às 17h do dia 14 de junho.

A edição do dia 17 de junho de 2022 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 15 de junho